

**COLÉGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUK  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

***PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO***

**UNIÃO DA VITÓRIA  
2010**

## **1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

O conhecimento da natureza e do espaço geográfico, suas relações e dinâmicas permitiram às sociedades modificá-los em benefício próprio. As informações sobre localização, acesso e características de áreas conquistadas eram cruciais para a organização política e econômica dos Impérios da antiguidade. As discussões a respeito da forma, tamanho, diâmetro, cálculo das latitudes da Terra, eram conhecimentos necessários às Grandes Navegações. Posteriormente, era uma preocupação dos grandes impérios coloniais entender os saberes geográficos; comércio, formas de poder, organização do espaço, produtividade natural do solo, recursos minerais, crescimento populacional, forma de representação e extensão de território.

No imperialismo do século XIX, surgiram escolas nacionais de pensamento geográfico, com destaque para a alemã de Ratzel, cuja escola defendia o determinismo geográfico, e para a escola francesa, representada por Vidal de La Blache, que pregava o possibilismo geográfico.

Enquanto na Europa a Ciência Geográfica já se encontrava sistematizada e presente nas universidades desde o século XIX, no Brasil as idéias geográficas só foram institucionalizadas a partir da década de 1930. As mudanças decorridas da Segunda Guerra Mundial interferiram no pensamento geográfico, e ao longo da segunda metade do século XX essas transformações ocorreram mais intensamente. Novos enfoques para o espaço geográfico originaram-se do ponto de vista econômico, com a internacionalização da produção e, político, à degradação ambiental, desigualdades e organização do espaço.

Do ponto de vista econômico e político, a internacionalização da economia e a instalação das empresas multinacionais em vários países do mundo alteraram as relações de produção e consumo, trazendo para as discussões geográficas assuntos ligados: a) à degradação da natureza em relação à intensa exploração dos recursos naturais e suas conseqüências para o equilíbrio ambiental no planeta; b) às desigualdades e injustiças da produção e organização do espaço geográfico no modo capitalista de produção em relação à experiência de organização sócio-espacial do socialismo como uma das realidades geográficas do mundo bipolarizado e; c) às

questões culturais e demográficas mundiais afetadas pela internacionalização da economia e pelas relações econômica e política de dependência materializadas, cada vez mais, nos espaços geográficos dos diferentes países.

O golpe militar ocorrido em 1964, implicou em reformas na educação com valorização da formação profissional o que contribuiu para transformações significativas no ensino, regulamentadas pela Lei 5692/71 (Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional) que afetou, principalmente, as disciplinas relacionadas às ciências humanas, Geografia e História fundiram-se instituindo as disciplinas de OSPB ( Organização Social e Política do Brasil) e Educação Moral e Cívica.

Nos anos 80, após o parecer 332/84, o Conselho Estadual de Educação permitiu que as escolas pudessem optar por ensinar as disciplinas de Geografia e História separadamente. O desmembramento definitivo só ocorreu em 1986.

Com o fim da ditadura militar, a renovação do pensamento geográfico chegou ao Brasil. Uma linha teórico-metodológica deu novas interpretações aos conceitos geográficos e ao objeto de estudo da Geografia ( Espaço Geográfico), chamada Geografia Crítica, anunciada já em 1978 pelo geógrafo Yves Lacoste em seu livro “A Geografia: Isso serve antes de mais nada para fazer a guerra”.

Esse movimento adotou o método de materialismo histórico dialético para os estudos geográficos e para a abordagem dos conteúdos de ensino da Geografia. A chamada Geografia Crítica, como linha teórico-metodológica do pensamento geográfico, deu novas interpretações aos conceitos geográficos e ao objeto de estudo da Geografia, trazendo as questões econômicas, sociais e políticas como fundamentais para a compreensão do espaço geográfico.

Atualmente a abordagem teórico-crítica proposta para o ensino da Geografia, segundo as diretrizes curriculares vigentes, propõe a reflexão da disciplina partindo das seguintes conteúdos estruturantes: A dimensão Socioambiental; Dimensão Cultural Demográfica; Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço; A Dimensão Política do Espaço Geográfico. Além da integração da cultura africana como reconhecimento da contribuição, às vezes, complexa e valiosa aos modelos matemáticos, geométricos, de engenharia, astronomia, construções jurídicas, sistemas políticos, doutrinas filosóficas, para citar algumas.

Diante disso, com o objetivo de estimular as reflexões a respeito da Geografia e do seu ensino, problematizando a abrangência dos conteúdos desse campo do conhecimento, necessária para compreensão do espaço geográfico no atual período histórico, que por sua vez deverá estar ancorada num suporte teórico crítico, que vincula o objeto da Geografia, seus conceitos referenciais, conteúdos de ensino e abordagens metodológicas aos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais ao atual contexto histórico.

Atualmente o ensino de Geografia, contempla nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio os temas referentes a cultura e a história afro-brasileira e indígena (Leis nº 10.369/03 e nº 11.645/08) e também Educação Ambiental ( Lei nº 9795/99-Política Nacional de Educação Ambiental). Tais temáticas deverão ser trabalhadas de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino da Geografia; com os demais temas Contemporâneos ( Cidadania e Educação Fiscal, Educação em /para os Direitos Humanos, Enfrentamento à Violência na Escola e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas), os quais não podem ser desassociados do conhecimento científico do discente; deve ser aplicado no currículo do Ensino Fundamental conforme a Lei nº 11.525/2007 inciso 5º ao art 32 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o conteúdo que trata dos direitos das crianças e dos adolescentes.

## **2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS**

O ensino de Geografia inicia-se pelas reflexões epistemológicas do seu objeto de estudo, hoje entendido como o Espaço Geográfico.

Porém a expressão Espaço Geográfico, bem como sua composição conceitual básica – lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade entre outros -, não se auto-explicam. Ao contrário, exigem esclarecimentos, pois dependendo das correntes de pensamento à qual se vinculam, assumem posições filosóficas e políticas distintas.

Na tentativa de conceituar o objeto de estudo, os geógrafos de diferentes correntes de pensamentos especializaram-se em seus estudos, percorreram caminhos e métodos de pesquisas distintos e, com isso, evidenciaram e, em alguns momentos aprofundaram a dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana, que permanece

até hoje em alguns currículos universitários, assim como, em algumas práticas escolares.

Desse modo, as diretrizes curriculares propõem aprofundar a discussão no sentido de buscar a superação dessa dicotomia.

A partir disso, o conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia nas diretrizes curriculares é Espaço Geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos (naturais, culturais e técnicos) e ações (relações sociais, culturais, políticas e econômicas) inter-relacionados (SANTOS, 1996b).

Assim, a espacialização dos conteúdos de ensino, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos (objetos e ações) em estudo, são próprios do olhar geográfico sobre a realidade.

De acordo com a concepção de Espaço Geográfico adotado nas diretrizes, torna-se necessário compreender as escolhas das localizações e as relações políticas, sociais, culturais e econômicas que as orientam. Para isso é preciso um referencial teórico (conceitos geográficos) que sustente esta reflexão.

Considerando que nas diretrizes pretende-se a formação de um aluno consciente das relações socioespaciais de seu tempo, assume-se o quadro conceitual das teorias críticas da Geografia, ou seja, desconsidera as linhas de pensamento que negam, em suas construções conceituais, os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas que constituem o espaço geográfico, pois estas são consideradas a-críticas.

Cabe salientar que a relação dos conceitos, vinculada as teorias críticas da Geografia, contemplam os estudos apenas de alguns autores que desenvolvem pesquisas neste campo teórico. Porém o professor não deve se limitar somente a estas definições conceituais, podendo aprofundá-las em outras referências pertinentes. Desse modo, apresenta-se algumas explicações sobre os conceitos básicos da Geografia.

Cabe à escola, produzir e sistematizar conhecimentos, subsidiar os alunos no enriquecimento e sistematização dos saberes para que sejam sujeitos capazes de interpretar, com olhar crítico, o mundo que os cerca.

Para conseguir tais saberes, cabe ao professor ter uma postura investigativa de pesquisa, recusando uma visão receptiva e reprodutiva de mundo – não somente de sua parte, mas em conjunto com os alunos – tendo em vista sua função enquanto agente transformador do ensino e da escola e, em decorrência disso, da própria sociedade.

Diante do exposto, assume-se a retomada do trabalho pedagógico a partir das teorias críticas da educação e da Geografia, sem ortodoxias. Considera-se que o campo das teorias críticas possibilita o ensino de Geografia com base na análise e na crítica das relações sócio-espaciais, nas diversas escalas geográficas, do local ao global, retornando ao local. Esta opção teórica é coerente com a concepção de currículo e com a identidade que esta reformulação curricular quer atribuir à Educação Básica.

### **3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA**

Fornecer ao educando condições de desenvolvimento da capacidade de pensar, de raciocinar lógica e criticamente o Espaço Geográfico; o impacto das novas tecnologias, da comunicação e da informação; as relações entre conhecimento, poder e currículo; a cultura como área de conflito em que se enfrentam diferentes concepções da vida social, diferentes linguagens e diferentes interesses.

## 4. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

### ENSINO FUNDAMENTAL

5ª série / 6º ano.

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
A Dimensão Socioambiental	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.
Dimensão Cultural Demográfica	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
A Questão Geopolítica	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.
	As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.
	A evolução demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
	A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
--	---

6ª Série / 7º ano

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
A Dimensão Socioambiental	Brasil A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
Dimensão Cultural e Demográfica	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
Dimensão Econômica de Produção do/no espaço	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. A evolução demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
Dimensão política do espaço geográfico	Movimentos migratórios e suas movimentações. A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização. A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico. A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.



Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<p>A Dimensão Socioambiental</p> <p>Dimensão Cultural Demográfica</p> <p>Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço</p> <p>A Questão Geopolítica</p>	<p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>A formação e transformação das paisagens.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p>

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<p>A Dimensão Socioambiental</p> <p>Dimensão Cultural Demográfica</p> <p>Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço</p> <p>A Questão Geopolítica</p>	<p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p> <p>A revolução tecnicocientífico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>O comércio mundial e as implicações socioespaciais.</p> <p>A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>A evolução demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.</p> <p>A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de</p>

	<p>exploração e produção.</p> <p>O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial</p>
--	--

## ENSINO MÉDIO

### 1ª. Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<p>A Dimensão Socioambiental</p> <p>Dimensão Cultural Demográfica</p> <p>Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço</p> <p>A Questão Geopolítica</p>	<p>A formação e transformação das paisagens.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.</p> <p>A formação, localização, exploração dos recursos naturais.</p> <p>A revolução técnico-científica-informacional e os arranjos no espaço da produção.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p>

2ª. Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<p>A Dimensão Socioambiental</p> <p>Dimensão Cultural Demográfica</p> <p>Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço</p> <p>A Questão Geopolítica</p>	<p>Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.</p> <p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p>

3ª. Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<p>A Dimensão Socioambiental</p> <p>Dimensão Cultural Demográfica</p> <p>Dimensão Econômica de Produção do/no Espaço</p> <p>A Questão Geopolítica</p>	<p>A circulação de mão - de - obra, do capital, das mercadorias e das informações.</p> <p>A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>Os movimentos migratórios e suas motivações.</p> <p>O comércio e as implicações socioespaciais.</p> <p>As implicações socioespaciais do processo de mundialização.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.</p>

Observação: Os temas relacionados a cultura afro-descendente e Geografia do Paraná, serão estudados em todas as séries do ensino Fundamental e Médio, a medida que forem necessários relacioná-los com os conteúdos que estão sendo trabalhados.

## **5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Os temas geográficos suscitam três formas de abordagens, a saber: de ordem racional ou teórica, analítica e teórico-analítica, concomitantemente. Na abordagem racional ou teórica, os temas serão trabalhados através de aulas expositivas, tendo como base, livros que possuam conteúdos afins, revistas, jornais, artigos científicos e outros recursos tecnológicos que se fizerem necessários.

Quanto ao aspecto analítico, as atividades propostas serão organizadas tendo por base livros didáticos que apresentem conteúdos próprio da Geografia seguindo as Diretrizes Curriculares as Educação Básica do Estado do Paraná.

A análise, propriamente dita será baseada no próprio texto dos livros didáticos tendo por referência informações publicadas por órgãos oficiais ou instituições credenciadas. Também serão observados elementos cartográficos que serão observados, analisados e interpretados na construção do conhecimento.

No que diz respeito à parte teórico-analítica, como o próprio tema suscita far-se-á intersecção entre as abordagens iniciais que tem por objetivo a construção e reconstrução do conhecimento geográfico, organizado e sistematizado.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação de acordo com a metodologia deve ser progressiva e contínua, levando em conta o avanço e a dificuldade do aluno nas tarefas realizadas.

Também serão atribuídos conceitos e notas pelas atividades desenvolvidas: provas (escritas e orais), relatórios, testes, trabalhos individuais e em grupo, mapas confeccionados, histórias em quadrinhos, construção de textos, recapitulação, recuperação concomitante e outras.

Obs: Algumas atividades serão somatórias e outras terão notas de zero a dez (provas e testes), ao final do bimestre será dada à média (de 0 a 10).

## 7. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. A Sala de Aula de Geografia e História – Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- BENTO, M.A.S. Cidadania em preto e branco – Discutindo as relações raciais. 3.ed. São Paulo: Ática.
- CAVALCANTI, L.S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. 8.ed. Campinas: Papyrus, 1998.
- FRANCISCHETT, M.N. A Cartografia no Ensino da Geografia – Construindo os Caminhos do Cotidiano. 1.ed. Francisco Beltrão: Grafitec, 1997.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Geografia. Curitiba: 2006.
- RUA, J.; WASZKIAVICUS, F. A.; TANNURI, M.R.P.; PÓVOA NETO, H. Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º. E 2º. Graus. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.
- SANTOS, M. A natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2006.
- GARCIA, Hélio Carlos, GARAVELLO, Tito Marcio. Geografia: espaço geográfico e fenômenos naturais: 5ª. Série – São Paulo: Scipione, 2002.
- GARCIA, Hélio Carlos, GARAVELLO, Tito Marcio. Geografia: a formação do espaço geográfico: as regiões do Brasil: 6ª. Série – São Paulo: Scipione, 2002.
- GARCIA, Hélio Carlos, GARAVELLO, Tito Marcio. Geografia: o espaço geográfico da América, Oceania e regiões polares: 7ª. Série – São Paulo: Scipione, 2002.
- GARCIA, Hélio Carlos, GARAVELLO, Tito Marcio. Geografia: o espaço geográfico da Europa, Ásia e África: 8ª. Série – São Paulo: Scipione, 2002.
- PIFFER, Osvaldo. Geografia no ensino médio. São Paulo: Ibp. s/ano Coleção Horizontes.
- SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalizado: Ensino Médio – São Paulo: Scipione, 1998.

- P.P.P - Projeto Político Pedagógico. Col. Est. Pedro Stelmachuk Ensino Fundamental e Médio;UVA – 2009